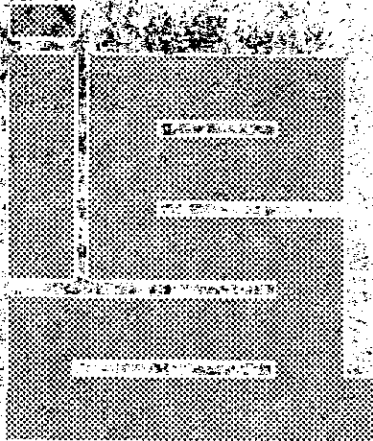


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

A expectativa reinante em setembro prende-se à safra 1974/75. Em função dos entraves na comercialização deste ano e da elevação nos preços de insumos, os cotonicultores acreditam em nova retração da área de plantio no Estado. Contudo, as vendas de sementes até os primeiros dias de outubro indicam situação inversa de vez que até 4 de outubro de 1974 tinham sido vendidas 169.910 sacas de 30kg contra 139.411 sacas em semelhante período de 1973.

A situação do mercado de algodão continuou praticamente inalterada. Assim, a cotação no disponível na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, em termos de média mensal para o tipo 5, foi de Cr\$ 108,81 por 15kg de algodão em pluma, registrando-se retração de 2% em relação à média do mês anterior, e mais uma vez o volume de negócios foi pequeno. Ao nível dos produtores, o preço médio ponderado recebido pelos cotonicultores permaneceu inalterado, ao nível de Cr\$ 32,06 por arroba de algodão em caroço.

O governo do Estado prorrogou para o início do próximo ano os prazos de recolhimento do ICM relativo as operações com algodão em pluma realizadas no mercado interno, no período compreendido entre agosto deste ano e fevereiro de 1975, visando a aliviar pressões financeiras sobre o setor.

- Amendoim

Em setembro continuou diminuta a oferta de amendoim no mercado atacadista da cidade de São Paulo, em razão da quase inexistência de remanescentes da safra passada. Os preços em relação ao mês anterior apresentaram altas de 9% para o tipo descascado catado e 1% para o descascado industrial.

Em face da falta de chuvas neste início de ano agrícola, atrasou-se o plantio o que, somado a outros fatores como altos preços de sementes e adubos, poderá ocasionar menor produção quan

do comparada à do ano anterior.

O preço médio de amendoim em casca recebido pelos produtores paulistas, no decorrer do mês de setembro, foi de Cr\$39,66/sc. de 25kg, portanto 8% superior à do mês anterior (Cr\$36,67).

No Estado do Paraná, de modo idêntico a São Paulo, devido a estiagem de setembro, poderá haver redução bastante significativa da produção.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	303.448
Jul.	251.001	98.556	277.311
Ago.	174.734	93.813	284.861
Set.	152.134	52.044	182.230
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado firme.

Foram normais as entradas de arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo em setembro, com as mesmas caracterís-

ticas dos meses anteriores. Há escassez de tipos extra e de quebrados, sendo estes consumidos nas próprias zonas de produção. As altas foram generalizadas, desde 3,6% (cateto gaúcho) até 12,4% (agulha do Estado e dos estados centrais). Em face do tabelamento do produto empacotado de marcas tradicionais, no atacado e no varejo, os empacotadores suspenderam as entregas aos supermercados, passando a abastecer outros equipamentos de varejo (armazéns, empórios e mercearias), onde os preços não foram tabelados. Os supermercados, por outro lado, procuram suprir-se de produtos de qualidade inferior, adquirindo-os diretamente nas zonas de produção e vendendo-os pela tabela.

A intensificação da procura e a redução dos estoques no interior resultaram em alta de preços pagos ao produtor do Estado, sendo a média ponderada de setembro (Cr\$94,67) superior em 13,2% à do mês anterior (Cr\$83,61) e 65,7% à de setembro de 1973 (Cr\$57,13).

O atraso no preparo do solo, se, por um lado, prejudicou os plantios de alguns produtos, não aterrou a perspectiva de aumento da área de plantio de arroz no Estado.

No Rio Grande do Sul, a comercialização é normal e o mercado continua firme nas principais praças gaúchas. Nas zonas produtoras, os preços para o arroz em casca elevaram-se substancialmente, passando de Cr\$55,00/60,00 para Cr\$70,00/75,00 por saco de 50kg, livre de despesas e ICM.

Nos estados centrais, as cotações para o produto em casca prosseguiram em alta. Em Goiás, os tipos bons foram negociados a Cr\$120,00/125,00 e os inferiores a Cr\$110,00/115,00 por saco de 60kg com o imposto pago. Em Minas Gerais e Mato Grosso, foram cotados a Cr\$95,00/100,00 e Cr\$80,00/90,00, respectivamente, em ambos os casos livres de despesas e ICM.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casca e beneficiado)⁽¹⁾

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	317.002
Jun.	201.197	287.796	320.876
Jul.	184.820	358.216	234.535
Ago.	174.908	375.489	209.163 ⁽²⁾
Set.	178.707	394.493	220.247
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

(¹) Totais anteriores sempre referentes a em casca e beneficiado.

(²) Retificado

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado estável.

Persiste a situação que desde junho vem caracterizando o mercado. A alta de até 15% nos preços do atacado paulistano reflete um retorno aos preços anteriores, após a baixa de agosto último, e não a tendência estacional dos preços desse produto.

Em setembro, cresceu a participação da produção mineira de inverno, que responde em grande parte pela elevação do volume o fertado.

O abastecimento realiza-se com artigos provenientes do

próprio Estado, Minas Gerais e Paraná

Para o próximo mês há perspectivas de mercado estável.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto e Setembro, 1974
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Agosto	Setembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	85,68	80,00	120,00	93,33
Primeira	42,72	30,00	60,00	49,07
Segunda	20,00	15,00	25,00	20,00
Comum				
Especial	46,13	30,00	80,00	51,42
Primeira	24,31	15,00	40,00	26,66
Segunda	12,50	10,00	15,00	12,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Café

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores paulistas apresentaram redução da ordem de 2,5%, atingindo Cr\$314,85. As contínuas baixas nos preços médios mensais refletem a presente situação do mercado internacional, que se acha em retração com relação aos cafés brasileiros. Assim, a tendência observada é de estabilização de preços a nível dos preços de garantia do IBC, afora as deduções requeridas.

Em relação a janeiro deste ano, observa-se elevação dos preços médios calculados, da ordem de 4,5%. Em relação a setembro do ano passado, a elevação foi de 10%.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores,
São Paulo, Agosto e Setembro, 1974

Cidade	Período de 21/08 à 28/8/74		Período de 26/09 à 2/10/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.
Avaré	5,00	300,00	4,75	290,00
Araraquara	5,00	320,00	4,50/4,80	305/310,00
Fernandópolis	4,80	300,00	5,00	300/320,00
Lins	5,50/5,80	380,00	5,00/5,50	-
Marília	5,30	335,00	5,00	305,00
Presidente Prudente	5,20	-	5,00	-
Ribeirão Preto	-	385,00	5,00	330,00
São João da Boa Vista	5,00	330,00	5,50	330,00
São José do Rio Preto	4,80	320,00	5,20	320,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A lavoura cafeeira no Estado, após o término da colheita relativamente grande, ressen-te-se dos efeitos da seca prolongada em praticamente todo o interior. A contínua elevação dos preços de insumos e a queda de preços para o produto a níveis de preço livre de garantia preocupam seriamente os cafeicultores, pleiteando-se melhores preços de garantia e redução dos custos de venda do produto ao IBC.

O mercado internacional acha-se extremamente retraído em relação aos cafês brasileiros, tendo sido pouco significativas as vendas efetuadas durante o mês.

Apesar das estatísticas disponíveis indicarem equilíbrio em termos de disponibilidade e consumo mundiais, os estoques disponíveis e a preferência por compras de outros países produtores provam baixa acentuada nas cotações dos Arábicos Não Despulpados.

O quadro dos preços indicativos da OIC, para as diversas categorias no último dia de vários meses, mostra que a baixa de cotações atinge todas as categorias, mas particularmente a de Outros Sua-
ves ou cafês da América Central.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias de Café, 1974
(Centavos de Dólar)

Categoria	29 Mar.	30 Abr.	31 Mai.	30 Jun.	31 Jul.	30 Ago.	30 Set.
Colombian Mild Arabics (Despolpados Colombianos)	79,35	79,35	82,75	80,25	77,50	76,00	72,00
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	71,45	70,00	72,00	68,25	68,00	64,00	55,00
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	78,00	79,75	80,00	73,25	72,50	69,50	69,25
Robustas	62,72	64,31	63,68	59,43	58,18	55,56	54,00

Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

Sabe-se, contudo, que tais preços refletem cotações nominais e a concessão de descontos por países produtores reduz os preços ofertados pelas diversas categorias.

As cotações do tipo Santos 4, em Nova York, indicam que atingiram níveis da ordem de 55,88 centavos de dólar por libra-peso ou US\$73,76 por saca de 60 quilos, no dia 19 de setembro.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível,
em Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Set.73	70,30	Mar.74	74,55	05/09/74	60,75
Out.73	70,50	Abr.74	74,38	12/09/74	57,63
Nov.73	70,88	Mai.74	73,63	19/09/74	55,88
Dez.73	71,50	Jun.74	71,63	26/09/74	58,38
Jan.74	71,15	Jul.74	68,63	-	-
Fev.74	71,93	Ago.74	62,05	-	-

Fonte: Complete Coffee Coverage - Gordon Paton & Co.

- Cebola

O abastecimento de cebola de São Paulo fez-se com produtos originários do próprio Estado, completado com remessas de Pernambuco e remanescentes de importações anteriores.

Os principais tipos comerciais ofertados foram a "maravilhosa" e "híbrida", procedentes das regiões produtoras de São José do Rio Pardo e Monte Alto. Além desses artigos, registrou-se a oferta de tipo "canária", procedente do próprio Estado e do Paraná, além de gran-

des volumes provenientes do Vale do São Francisco.

As ofertas de artigos importados restringiram-se a saldos de pequena expressão.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade
de São Paulo, Agosto e Setembro, 1974
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Agosto	Setembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado	70,00	-	80,00	-
Canária de Pernambuco	95,62	30,00	70,00	49,70
Maravilhosa	79,43	45,00	90,00	64,16
Híbrida	100,39	-	-	-
Canária do Estado	-	40,00	60,00	62,86
Sintética (Rep.Arg.) sc.25kg	68,09	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Mercado calmo.

A boa qualidade dos produtos do Nordeste e dos estados centrais tem concorrido para uma retração das entradas do feijão paranaense da seca. No cômputo geral, entretanto, as ofertas satisfazem as necessidades do abastecimento do mercado paulistano. Dos tipos comercializados, apenas o bico-de-ouro e o preto não apresentaram quedas nas cotações. Todos os demais tiveram declínios de preço, mais pronunciados para os tipos mulatinho (-9,5%), rosinha (-6,6%), carioca (-5,9%) e roxinho (-5,8%).

Em virtude da estiagem ocorrida no período de maior in-

tensidade de plantio (julho/agosto) mesmo na zona prioritária do Estado deverá haver sensível redução da área em relação ao plantio das águas de 1973/74. Em meados de outubro, deverá ter início a colheita de algumas lavouras ribeirinhas de grandes rios. Contudo, a intensificação das colheitas ocorrerá no início de dezembro.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado foi de Cr\$172,39 por sacco de 60kg., superior à de agosto último (Cr\$163,39) em 5,5% e inferior à de setembro do ano passado (Cr\$252,27) em 31,7%.

Na região Norte do Paraná ainda existem remanescentes de feijão das águas e da seca da safra anterior e pequena quantidade de feijão das águas novo. Os preços pagos ao produtor em setembro foram de Cr\$60,00 por sacco de feijão das águas (velho), Cr\$80,00/90,00 pelo produto da seca e Cr\$140,00/150,00 pelo novo. A tendência   de aumento das entradas de feijão novo (das variedades rosinha, opaquinho e lustroso) nas praças desta região até meados de dezembro, quando deverão se intensificar as colheitas. Instabilidade dos preços do produto, expansão da cultura do trigo e estiagem são fatores responsáveis pela perspectiva de redu o da área de plantio, em rela o à safra das águas anterior.

Nos estados de Goiás e Minas Gerais ocorreram quedas de preços nas zonas produtoras em face da intensifica o das quantidades ofertadas. Assim, em Goiás, o feijão roxo foi cotado ao redor de Cr\$ 130,00/140,00 e o preto a Cr\$140,00/150,00, por sacco de 60kg, com imposto pago. Em Minas Gerais, os preços declinaram para Cr\$125,00/135,00, por sacco de 60kg, com imposto pago. Em Minas Gerais, os preços declinaram para Cr\$125,00/135,00, livre de despesas e ICM.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	13.732
Jul.	15.007	13.647	13.395
Ago.	13.694	13.540	13.522 ⁽¹⁾
Set.	11.277	16.796	15.596
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

(¹) Retificado.

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Os preços da matéria-prima apresentaram pequeno aumento em relação ao mês anterior e o da fécula baixou 5%. Os preços da farinha de mesa permaneceram inalterados, ao passo que os da farinha de raspa declinaram 2%.

Os estoques de raspa estão se acumulando, devido à diminuição das compras de farinha de raspa pelos moinhos. Caso persista esta situação, haverá um certo número de indústrias que encerrarão suas atividades mesmo antes do tempo previsto.

Os preços da raspa no Mercado Comum Europeu continuam

melhorando, tendo atingido no fim do período o equivalente a Cr\$860,00 por tonelada, CIF Rotterdam, mercadoria peletizada. Há indicações de alta de preço no próximo mês.

- Milho

Mercado estável.

A produção de milho nos Estados Unidos foi avaliada pelo Departamento de Agricultura em 126,5 milhões de toneladas contra 124,2 milhões previstas no mês passado e 141 milhões estimadas para o ano anterior.

A concorrência de geadas tem sido bastante desfavorável à maturação do milho nesse país, o que deverá causar uma redução no rendimento do produto, de 5.722kg/ha em 1973 para cerca de 4.902kg/ha no presente ano.

Em decorrência disso, possivelmente deverá haver uma reação no preço do produto no mercado internacional, que esteve ao redor de 135,50 dólares/t, FOB, em setembro.

A exportação brasileira de milho já atingiu até setembro cerca de 384 mil toneladas, sendo que problemas técnicos no Porto de Santos impossibilitaram que essa cifra se mostrasse maior.

Houve solicitação por parte dos exportadores para que o Governo Federal autorizasse a exportação de 300 a 350 mil toneladas do produto, por acharem que os estoques serão suficientes para suprir as exigências do mercado interno até a próxima safra.

No interior de São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores foi de Cr\$31,76 por saco de 60 kg, ou seja, cerca de 5,6% superior ao do mês anterior e 2,9% inferior ao do mês de setembro do ano passado.

Em Minas Gerais, o preço foi de Cr\$30,00/31,00; no Paraná, Cr\$29,00/30,00 e, em Goiás, Cr\$28,00/29,00, por saco de 60kg, a granel, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

Existem informações sobre boas disponibilidades do produto nos estados centrais, apesar de as indústrias estarem comprando o suficiente para utilização imediata e não para formação de estoques.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	153.940
Jul.	161.833	183.612	201.679
Ago.	173.852	212.720	237.227
Set.	173.327	212.129	267.875
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

Os preços da soja em grão no mercado internacional, como de seus derivados, óleo e farelos, apresentaram altas no decorrer de setembro, com uma situação bastante favorável para os países produtores dessa oleaginosa. De acordo com a última previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de 19 de outubro de 1974, a safra norte-americana de soja deverá situar-se ao redor de 34,3 milhões de toneladas, aproximadamente 19% abaixo da estimada em 1973.

Em setembro, prosseguiram os preparativos para o plantio da soja no ano agrícola 1974/75. Prevê-se aumento de área em face

dos preços elevados nos últimos meses e das dificuldades de comercialização de outros produtos agrícolas.

Quanto aos remanescentes da safra passada, com a liberação da exportação de farelo de soja pela CACEX, intensificou-se a comercialização, ocasionando inclusive pequenas elevações nos preços. A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas, no decorrer de setembro, foi de Cr\$77,17/sc. de 60kg, praticamente igual à do mês anterior (Cr\$76,38).

No Estado do Paraná prevê-se também aumento de área, sendo que, neste último mês, os preços da soja em grão apresentaram elevações, em face da notícia de liberação da exportação do farelo, situando-se ao redor de Cr\$75,00 a Cr\$80,00, por saca de 60kg.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento de óleos vegetais comestíveis no decorrer de setembro foi normal, em face da oferta do óleo de soja, que vem atendendo a maior parcela do consumo. No mercado atacadista de São Paulo houve elevações nos preços médios, em comparação com os de agosto, para os óleos de amendoim (18,9%) de caroço de algodão (1,9%) e de soja (1,4%) enquanto para o de milho não se registrou alteração.

Quanto aos farelos oleaginosos, no decorrer do mês de setembro os preços apresentaram queda em face da grande oferta do produto, com baixas de aproximadamente 11%, 5% e 2% para o de soja, de amendoim e de caroço de algodão respectivamente, quando comparados aos do mês de agosto. Com a liberação da exportação do farelo de soja pela CACEX, poderã ocorrer alta no próximo mês.

No que se refere ao óleo de mamona, mais uma vez os seus preços baixaram: 5% para o tipo exportação e 3% para o industrial. Isso virã refletir na futura safra de mamona, ocasionando expressiva queda em razão dos baixos preços pagos pelas indústrias para o produto em baga.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e estável para a maçã. Nanica cotada, em média, a Cr\$365,00/t (verde), com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$150,00; maçã a Cr\$1.390,00, com máximo de Cr\$1.750,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de mercado firme.

- Laranja

Mercado estável. Pera vendida, em média, a Cr\$12,00/caixa, com máximo de Cr\$18,00 e mínimo de Cr\$7,00/caixa; laranja lima a Cr\$23,00/caixa com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$12,00; baianinha a Cr\$18,00/caixa com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Limão

Mercado firme para tahiti e galego. O preço médio de venda de galego foi de Cr\$59,00/caixa, com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$20,00, e o de tahiti de Cr\$58,00/caixa, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram em média a Cr\$40,00 por duplo, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Tangerina

Mercado firme para poncã e estável para murcote. Poncã vendida em média, a Cr\$28,00, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00; Murcote a Cr\$30,00 com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Maracujá

Mercado firme. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$65,00 com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de alta.

- Horticultura

O nível dos preços de hortaliças, no mercado atacadista da CEAGESP, caiu 11% em relação ao mês de agosto. Em comparação com o mês de janeiro, o aumento foi de 24%. A maioria das espécies apresenta melhor crescimento vegetativo na primavera, o que contribui para o aumento da oferta.

- Alface

Mercado firme. Os preços durante o mês sofreram grandes oscilações. O máximo diário variou de Cr\$70,00 e Cr\$200,00 e o mínimo foi de Cr\$10,00, resultando no preço médio de Cr\$94,00 por engradado de vinte dúzias.

- Chuchu

Mercado estável. Preço médio de Cr\$21,90 por caixa de 25kg, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$40,00 por caixa de 24kg, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$38,00 por caixa de 16kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$8,00.

- Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$15,00 por saco de 35kg com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$7,00.

- Tomate

Mercado firme. O preço médio ponderado de Cr\$40,00 por caixa de 25kg foi 14% superior ao registrado em agosto. O preço-te to do tipo Extra A da variedade de Santa Cruz oscilou entre Cr\$40,00 e Cr\$80,00 por caixa durante o mês. Os municípios que mais contribuíram

no abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba e Elias Fausto. Do total de entradas, 17% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado; 34% encaminhados para outros estados tais como Rio de Janeiro, Guanabara, Mato Grosso e Minas Gerais, 45% comercializados na Capital e 4% vendidos para as indústrias.

- Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$2,90 o quilo com máximo de Cr\$7,00 e mínimo de Cr\$0,50.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguaré, na Capital, não sofreram variações durante o mês de agosto.

O pinho serrado de qualidade I e II foi cotado a Cr\$ 690,00/dz., com máximo de Cr\$700,00 e mínimo de Cr\$680,00 e o de qualidade III a Cr\$590,00/dz., com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$580,00.

Os sarrafos de peroba e ipê para fabricação de tacos foram comercializados a Cr\$900,00/m³; caibros, vigas e ripas de peroba a Cr\$1.000,00/m³; tábua de peroba a Cr\$1.000,00/m³ e tábua de imbuia e cedro a Cr\$1.200,00/m³.

Tudo leva a crer que para o próximo período essa situação deva persistir, uma vez que as entradas de madeira na Capital vêm se processando normalmente, sem grandes variações em termos de quantidade.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O preço médio de ovos caiu 12,2% em relação ao mês

de agosto. O preço médio ponderado situou-se em Cr\$88,92 por engrada-
do de 30 dúzias, contra Cr\$101,26 registrado no mês anterior.

Após curto período de baixa de preços, estes vol-
tam a elevar-se, devendo atingir níveis satisfatórios ao produtor du-
rante o mês de outubro. A demanda tende a aumentar até dezembro por
causa da formação de estoques necessários para o abastecimento duran-
te as festas natalinas.

- Aves vivas

Os preços médios tiveram altas em relação ao mês
anterior. O preço médio de frango, de Cr\$4,76 o quilo, foi 5% supe-
rior ao de agosto. Para galinha pesada foi de Cr\$3,50 e para a gali-
nha leve, de Cr\$2,37 o quilo.

- Aves abatidas

O mercado atacadista manteve-se firme, com eleva-
ção de 8% no preço do frango abatido. O aumento relativamente maior do
que a elevação dos preços de aves vivas é reflexo do aumento daqueles
observado no mês passado. Os preços médios por quilo, no decorrer do
mês, foram de Cr\$7,88 para o frango extra; Cr\$7,55 para o de primei-
ra; Cr\$6,50 para a galinha pesada e Cr\$5,29 para a leve.

- Pintos de Um Dia

Em face da demanda de pintos para o abastecimento
de Natal, a linhagem para corte teve um aumento de 12% em relação ao
mês anterior. Os preços médios foram de Cr\$1,45 para linhagem de cor-
te e de Cr\$2,77 para a postura.

- Rações

O preço médio de rações experimentou aumento de 10%,
passando de Cr\$1,03 para Cr\$1,13 o quilo. Essa elevação é reflexo do
aumento dos preços dos farelos e do milho.

- Pecuária de corte

Com costuma acontecer todos os anos, o mês de setembro marca o auge da entressafra no setor, e este ano como agravante houve a prolongada estiagem, que se verificou desde junho, contribuindo para que as pastagens apresentassem o pior estado dos últimos três anos; as medidas oficiais no setor, principalmente a redução dos abates desde o dia 16 fizeram com que os preços caíssem em todos os níveis, condição completamente diversa da observada normalmente por ocasião do transcurso deste mês, em todos os outros anos.

Dessa forma, a expectativa de alta para setembro/outubro, que era prevista pelos pecuaristas, acabou não se efetivando, havendo sim uma redução, com relação ao mês passado, de cerca de 3% no preço corrente para as categorias animais que fazem parte do processo de produção de carne.

O mercado internacional continuou apresentando as mesmas características do mês passado, não se registrando nenhuma mudança substancial no seu comportamento.

- Pecuária de leite

A distribuição de leite (natural e reidratado) no Grande São Paulo sofreu pequena redução no mês de setembro. Enquanto em agosto a distribuição atingiu 45.230 mil litros, em setembro foi de 43.146 mil, portanto com uma diminuição de 2.084 mil.

Essa queda já não é tão sensível quando se faz a análise em termos de média diária, uma vez que setembro tem um dia a menos do que agosto. Assim para o mês de setembro a distribuição média diária foi de 1.438 mil litros, 21 mil a menos que agosto (1.459 mil litros diários), correspondendo a uma queda de 1,5% por dia.

No mês de setembro, a área da produção foi grandemente desestimulada. Enquanto a coleta do leite "in natura" pelas cooperativas mostrava retração constante, os produtores reivindicavam melhores preços, alegando insuficiência do atual preço para cobrir os custos de aquisição dos insumos (ração principalmente) e do transporte do

segundo percurso, agravado ainda pela capacidade de suporte dos pastos, que atingiu índices bem baixos e críticos, dada a longa estiagem, que se estendeu até fins de setembro nas regiões produtoras.

As causas do desestímulo citadas e a conveniência de se evitar a importação de emergência de leite em pó levaram o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura em Curitiba (dia 9 de outubro) a anunciar o reajuste do preço do leite em duas etapas: a primeira, a vigorar a partir do dia 15 de outubro próximo dando ao produtor Cr\$1,25/litro e a segunda, a partir do dia 15 de janeiro de 1975, aumentando o preço para o produtor para Cr\$1,35/litro.

Esse aumento, o subsídio de 10 centavos por litro para cobrir os custos do segundo percurso e ainda as chuvas que começam a cair nas principais regiões produtoras estão causando impacto favorável, esperando-se que tais estímulos dêem já a curto prazo perspectivas de imediata elevação da produção e da produtividade.

- Pescado

Durante o mês de setembro, a comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, caiu cerca de 13% em relação ao mês de agosto, passando de 6.135t para 5.353t.

A comercialização de sardinha foi de 2.495t, 13% inferior à do mês de agosto; o grupo dos moluscos e crustáceos também apresentou queda de 58t na quantidade comercializada, passando de 400t, no mês precedente, para 342t, em setembro. O grupo das pescadas mostrou queda considerável de 396t, cerca de 33%: de 1.208t, em agosto, caiu para 812t, no mês seguinte. As outras espécies de água salgada igualmente sofreram redução de 36t, passando de 1.251t para 1.215t entre esses dois meses.

O grupo de cações apresentou um aumento de 4t, na quantidade comercializada: 185t, em agosto e 189t, em setembro. O volume de comercialização do pescado de água doce aumentou cerca de 29%, de um mês a outro passando de 226t para 292t.

De modo geral, o mercado revelou-se fraco, mas, algumas das principais espécies comercializadas sofreram aumentos consideráveis relativamente ao preço médio: tainha, 46%; namorado, 15%; pescado grande, 21%; pescada média, 39%; e pescada pequena, 10%. O preço médio do camarão rosa aumentou 5%, enquanto a quantidade comercializada caiu 13t (14%).

O preço médio da sardinha baixou cerca de 8%, enquanto o preço médio da cavalinha apresentou queda de cerca de 19%.

Quanto à procedência, o pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de setembro, teve a seguinte distribuição: Santa Catarina, 48%; São Paulo, 38%; Rio Grande do Sul, 8%; Rio de Janeiro, 3%; Guanabara, 2%; outros estados, 1%.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializadas na CEAGESP,
Agosto e Setembro, 1974

Espécie	Agosto		Setembro		Variação + ou -			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Água salgada								
Sardinha	2.854.413	0,94	2.495.418	0,87	-358.995	-12,6	-0,07	-7,5
Camarão rosa	95.273	31,80	82.027	33,39	-13.246	-13,9	1,59	5,0
Camarão médio	37.605	21,50	32.699	22,05	-4.906	-13,1	0,55	2,6
Camarão 7 barbas	182.495	4,06	143.473	4,03	-39.022	-21,4	-0,03	-0,7
Polvo	14.074	16,38	17.251	15,99	3.177	22,6	-0,39	-2,4
Pescada grande	78.014	5,83	52.943	7,06	-25.071	-32,1	1,23	21,1
Pescada média	464.256	3,58	320.619	4,99	-143.637	-30,9	1,41	39,4
Pescada pequena	611.752	2,54	387.415	2,80	-224.337	-36,7	0,26	10,2
Cação	105.857	6,19	118.869	5,91	13.012	12,3	-0,28	-4,5
Cavalinha	53.745	1,68	136.365	1,37	82.620	153,7	-0,31	-18,5
Corvina	295.894	2,40	190.899	2,33	-104.995	-35,5	-0,07	-2,9
Mistura	242.987	1,38	222.845	1,26	-20.142	-8,3	-0,12	-8,7
Namorado	19.514	15,42	25.255	17,68	5.741	29,4	2,26	14,7
Tainha	32.834	5,65	15.303	8,25	-17.531	-53,4	2,60	46,0
Água doce								
Corimbata	23.504	3,24	38.797	2,69	15.293	65,1	-0,55	-17,0
Traíra	94.255	4,07	117.398	4,05	23.143	24,6	-0,02	-0,5
Pintado	13.093	11,27	20.358	10,65	7.265	55,5	-0,62	-5,5

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do
Estado de São Paulo, Agosto de 1974
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	146	175	-	-	2	323
Camarão rosa	188	0	3	0	-	191
Camarão legítimo	3	0	3	5	0	11
Camarão 7 barbas	289	6	95	81	16	487
Atum e afins	127	-	-	-	-	127
Cação	103	22	0	3	0	128
Corvina	231	0	1	4	0	236
Goete	33	-	-	-	-	33
Pescada foguete	1.453	-	1	2	-	1.456
Mistura	231	2	7	2	0	242
Outras espécies	428	35	2	20	2	487
Total	3.232	240	112	117	20	3.721

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O desembarque de fertilizantes nos terminais marítimos de Santos, Porto Alegre, Recife, Maceiõ e Cabedelo, no período de janeiro a agosto de 1974, foi de 2.497 mil toneladas. Desse total, entraram pelo Porto de Santos 82,0%, e pelos de Porto Alegre, 10,1%, Recife, 5,9%, Maceiõ, 1,9% e Cabedelo, 0,1%.

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes, Janeiro a Agosto, 1974
(tonelada)

Período	Terminal	Desembarque	% sobre o total
Jan/Ago.	Santos	2.046.932	82,0
Jan/Ago.	Recife	147.877	5,9
Jan/Ago.	Maceiõ	46.700	1,9
Jan/Ago.	Cabedelo	3.500	0,1
Jan/Ago.	P.Alegre	252.070	10,1
Total ⁽¹⁾		2.497.079	100,0

(¹) Inclui matérias-primas para indústria.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

O desembarque no terminal de Santos, no mês de setembro, foi da ordem de 191 mil toneladas contra 204 mil toneladas no mesmo mês do ano anterior, com uma redução, portanto, de cerca de 6,3%. Contudo, os totais acumulados (jan./set.) somaram 2.238 mil toneladas e 1.584 mil, respectivamente, em 1974 e 1973, e por consequin-

te, registrou-se acréscimo de 41,3% no período.

Importações de Fertilizantes pelo Terminal de Santos, Janeiro
a Setembro, 1973 e 1974
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1973 (a)	1973 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	195.703	165.514	- 15,4
Fev.	129.514	214.173	65,3
Mar.	82.492	199.387	141,7
Abr.	121.679	201.724	65,8
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	- 6,3
Total	1.584.264	2.238.228	41,3

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

No período de um ano (setembro de 1973 a setembro de 1974), os preços corrente e real de fertilizantes apresentaram crescimento significativo: 166% para o primeiro e 102% para o segundo. Em setembro, relativamente ao mês anterior, os acréscimos dos preços corrente e real foram de 2,13% e 0,92%, respectivamente. Permaneceram inalterados os preços do fosfato natural (moído) e do nitrocálcio nacional, registrando-se ligeira queda para o nitrato de amônio e pequena elevação para os demais.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Setembro de 1973 a Setembro de 1974
 (Média Ponderada - Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Jun.73=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Set.	6.034,00	1.580,00	109,97	106,83
Out.	6.381,00	1.645,00	116,29	111,22
Nov.	6.488,00	1.655,00	118,24	111,90
Dez.	7.295,00	1.838,00	132,95	124,27
Jan.	8.470,00	2.076,00	154,36	140,36
Fev.	11.926,00	2.846,00	217,35	192,43
Mar.	12.940,00	2.954,00	235,83	199,73
Abr.	13.518,00	2.932,00	246,36	198,24
Mai.	14.662,00	3.074,00	267,21	207,84
Jun.	15.168,00	3.121,00	276,44	211,02
Jul.	15.710,00	3.193,00	286,31	215,88
Ago.	15.736,00	3.160,00	286,78	213,65
Set.	16.071,00	3.189,00 ⁽³⁾	292,89	215,62

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

(²) Corrigido pelo Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas, 1965/67 =100.

(³) Dado estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

No período de janeiro a setembro de 1974, a indústria brasileira de tratores vendeu 28.853 unidades. No mesmo período do ano anterior, as vendas totalizaram 26.912 unidades, com acréscimo, portanto, de 7,2%.

Há informações de que a Ford está se preparando para

importar 5.000 tratores para o próximo ano agrícola. Quanto à sua volta à produção nacional nada há de concreto e, caso aconteça, a nacionalização seria da ordem de 60% relativamente ao peso do trator.

Evolução de Venda de Tratores de 4 Rodas, Janeiro a Setembro de 1973 e 1974

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	1973 (a)	1974 (b)	
Jan.	1.764	3.137	77,8
Fev.	2.008	2.457	22,4
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	- 37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Total	26.912	28.853	7,2

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Das sementes distribuídas pela Secretaria da Agricultura, através de suas 19 unidades de produção, até 4 de outubro de 1974, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apenas o algodão apresentou incremento nas vendas (21,9%). Sementes de soja, não foram negociadas no ano anterior em face de sua inexistência para venda aos produtores, estão sendo comercializadas este ano. As demais sementes apresentaram decréscimos nas vendas: amendoim (2,0%), arroz (1,4%), fei

jão (46,4%), milho híbrido (34,8%) e milho variedade (2,7%).

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de
São Paulo, até 4 de Outubro de 1973 e de 1974

Semente	Unidade	1973 (a)	1974 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	sc.30kg	139.411	169.910	21,9
Amendoim	cx.20kg	72.089	70.658	- 2,0
Arroz	sc.50kg	27.269	26.895	- 1,4
Feijão de mesa	sc.50kg	12.661	6.791	-46,4
Milho híbrido	sc.50kg	53.551	34.895	-34,8
Milho variedade	sc.50kg	1.828	1.778	- 2,7
Soja	sc.50kg	-	3.028	-

Fonte: DSM - DAS - CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Endereço (a partir de novembro)

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans